

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE PSICOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
MESTRADO EM PSICOLOGIA

**AMOR E MATERNIDADE NO CÁRCERE:
MULHERES QUE TÊM FILHOS COM HOMENS ENCARCERADOS**

HELENA SALGUEIRO LERMEN

**Dissertação apresentada ao Programa
de Pós-Graduação em Psicologia da
Pontifícia Universidade Católica do
Rio Grande do Sul como requisito
parcial para obtenção do título de
Mestre em Psicologia.**

**Porto Alegre
Janeiro de 2015**

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE PSICOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
MESTRADO EM PSICOLOGIA

**AMOR E MATERNIDADE NO CÁRCERE:
MULHERES QUE TÊM FILHOS COM HOMENS ENCARCERADOS**

HELENA SALGUEIRO LERMEN
ORIENTADORA PROF^a. DR^a. MARIANA BARCINSKI

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Psicologia.

Porto Alegre
Janeiro de 2015

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE PSICOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
MESTRADO EM PSICOLOGIA

**AMOR E MATERNIDADE NO CÁRCERE:
MULHERES QUE TÊM FILHOS COM HOMENS ENCARCERADOS**

HELENA SALGUEIRO LERMEN

COMISSÃO AVALIADORA

Prof^ª. Dr^ª. Mariana Barcinski (PUCRS) – Orientadora

Prof^ª. Dr^ª. Maria Thereza Ávila Dantas Coelho (UFBA)

Prof^ª. Dr^ª. Dorian Mônica Arpini (UFSM)

Porto Alegre

2015

DEDICATÓRIA

Às guerreiras do cárcere, que visitam
seus amados nas prisões.

AGRADECIMENTOS

À minha mãe, ao meu pai, à dinda Dirce, aos meus irmãos de sangue, Felipe, Isabel, Gabriel e Arthur, e aos irmãos que a vida me deu, Sigrid, Fabio, Thiago, Tuanni, Grace, Maria e Lívia. Amo vocês.

Ao Marcos, meu namorado, sempre tão presente, apesar da distância. “*Love is all, love is you*”.

À Professora Mariana Barcinski, pelos ensinamentos, pelo carinho e pelas risadas. Sentirei saudades.

Ao grupo de pesquisa Violência, Gênero e Subjetividades Contemporâneas, em especial às riquinhas e glamourosas Cristiane Campani, Sabrina Cúnico, Marina Brasil e, é claro, à melhor IC do mundo e futura mestranda, Bibiana Altenbernd. Obrigada por toda ajuda e por tornarem esta jornada mais alegre e leve.

Às participantes da pesquisa, pela disponibilidade, pela confiança e por tornarem este estudo possível.

À direção do Presídio Central de Porto Alegre, em especial ao Ten. Guerin, pelo apoio em toda a fase de coleta de dados.

À Superintendência dos Serviços Penitenciários – SUSEPE – por autorizar a realização da pesquisa.

Aos professores e funcionários do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da PUCRS.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- CAPES, pelo incentivo financeiro à pesquisa através da concessão da bolsa de mestrado.

De coração, muito obrigada!

A mulher verdadeira do bandido é aquela que, junto com a mãe e as irmãs, o ajuda na hora do sufoco, quando está na prisão e precisa de dinheiro, advogado, roupas, comida e tudo mais. (...) Não pode, portanto, permanecer no mundo doméstico das preocupações femininas e de seus papéis tradicionais que a Amélia nunca deixou. Vai, mais que à luta, à guerra” (Zaluar, 1993, p. 140).

RESUMO

A presente dissertação tem como objetivo geral compreender, do ponto de vista das mulheres, os significados de ter um relacionamento afetivo e de conceber um filho com um homem encarcerado. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas no Presídio Central de Porto Alegre (PCPA) com mulheres que têm filhos com parceiros encarcerados nesta prisão. Para a análise dos dados coletados foi usada a abordagem da Análise Crítica do Discurso (ACD). Este tipo de investigação discursiva concentra-se, em especial, nos problemas sociais, explicando-os por meio da estrutura e interação social. A dissertação é composta por dois artigos, ambos resultantes de estudos empíricos. No primeiro estudo, a partir de entrevistas com três mulheres cujos companheiros cumprem pena no PCPA, buscamos compreender as suas motivações para manter este relacionamento, bem como conhecer os papéis desempenhados e as violências percebidas por elas na prisão. Os dados analisados atestam a expectativa social de que as mulheres exerçam o cuidado de seus parceiros. O sacrifício advindo do não-abandono é acompanhado pelo desejo de serem recompensadas pelos companheiros após o período de cumprimento de suas penas. A submissão destas mulheres, que se percebem obrigadas a manter seus relacionamentos, a visitar, a prover seus companheiros material e emocionalmente e a suportar as violências impostas pela prisão, é ressignificada a partir do protagonismo expresso por elas. Tal protagonismo se expressa através do poder de decisão das entrevistadas de ir à prisão, de levar seus filhos às visitas e de fornecer insumos aos seus companheiros. O segundo artigo é composto por entrevistas com duas mulheres que possuem trajetórias marcadas pela grande familiaridade com a prisão e que engravidaram no PCPA em dias de visita a seus parceiros. Neste estudo procuramos compreender quais são os significados atribuídos por elas à concepção de um filho dentro do cárcere. Neste sentido, investigamos as concepções de maternidade, de paternidade e de família das participantes. Na análise dos dados vemos a apropriação de modelos hegemônicos de maternidade e paternidade, fundamentados no ideal da família nuclear. Por outro lado, a não normatividade de suas histórias de vida – marcadas pela familiaridade com a prisão – delinea outras possibilidades de discurso que colocam em xeque este modelo hegemônico. Desse modo, convivem no discurso das participantes referências diversas e contraditórias em suas tentativas de construir os lugares de pais e mães. Tal contradição, resultante de simultâneos movimentos de apropriação e resistência a discursos normativos, nos chama a atenção para o processo dialético de construção subjetiva. Em outras palavras, é a partir de referenciais familiares/comunitários e sociais/culturais que estas mulheres significam as funções paternas e maternas.

Palavras-Chaves: Prisões; Gênero; Psicologia Social.

Área conforme classificação CNPq: 7.07.00.00-1 - Psicologia

Sub-área conforme classificação CNPq: 7.07.05.00 - 3 Psicologia Social

ABSTRACT

The main objective of this dissertation is to understand, from the point of view of women, the meaning of having a loving relationship and conceiving a child from an incarcerated man. We carried out semi-structured interviews at the prison called *Presídio Central de Porto Alegre (PCPA)* with women who have children with incarcerated partners in that prison. To analyze the data we used Critical Discourse Analysis (CDA). This kind of discursive investigation focuses especially on social problems, explaining them by means of structure and social interaction. The dissertation is composed of two articles, both arising from empirical studies. In the first study, based on interviews with three women whose partners are serving time at *PCPA*, we sought to understand their motivations for maintaining this relationship, as well as to know the roles played and the violence they notice in prison. The analyzed data confirm the social expectation that women care for their partners. The sacrifice arising from the non-abandonment is followed by the desire to be rewarded by their partners after the latter's serving time. The submission of these women, who perceive themselves obliged to maintain their relationships, to visit, to provide their partners materially and emotionally and to endure the violence imposed by the prison is resignified from the leadership they assume. This role is expressed through their power of decision to go to the prison, take their children to the visits and provide inputs to their partners. The second article consists of interviews with two women whose lives are marked by great familiarity with prison and who became pregnant at *PCPA* when visiting their partners. In this study we sought to understand what meanings they attribute to conceiving their children in prison. Therefore, we investigated the participants' conceptions of maternity, paternity and family. In the analyzed data we see the appropriation of hegemonic models of maternity and paternity based on the ideal of a nuclear family. On the other hand, the non-normative character of their life stories – marked by familiarity with the prison – outlines other possible discourses that question this hegemonic model. Thus, we can see in the discourse of the participants several and contradictory references in their attempts to build places of mothers and fathers. Such a contradiction resulting from simultaneous movements of appropriation and resistance to normative discourses draws our attention to the dialectical process of subjective construction. In other words, these women signify parental roles from family/community and social/cultural references.

Key words: Prisons; Gender; Social Psychology

Area as CNPq classification:7.07.00.00-1 - Psychology

Sub area as CNPq classification: 7.07.05.00-3 - Social Psychology

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	10
1.1. TEMÁTICA DA DISSERTAÇÃO.....	10
1.2. JUSTIFICATIVA	12
1.3. OBJETIVOS	13
1.4. DELINEAMENTO DA PESQUISA.....	14
REFERÊNCIAS	18
2. ARTIGOS DA DISSERTAÇÃO.....	21
2.1. ESTUDO I - AMOR NO CÁRCERE: MULHERES E SEUS RELACIONAMENTOS COM HOMENS ENCARCERADOS.....	22
2.2. ESTUDO II - SIGNIFICADOS ATRIBUÍDOS PELAS MULHERES À CONCEPÇÃO DE UM FILHO EM UMA PRISÃO MASCULINA	45
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS	70
4. ANEXOS.....	72
4. 1. ANEXO A APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA.....	72
4. 2. ANEXO B CARTA DE AUTORIZAÇÃO DA SUSEPE	76
4. 3. ANEXO C COMPROVANTE DE SUBMISSÃO DO ESTUDO I.....	77

1. APRESENTAÇÃO

O objetivo geral da minha dissertação é compreender, do ponto de vista das mulheres, os significados de ter um relacionamento afetivo e um filho com um homem encarcerado. O desejo de estudar tal temática vem da minha experiência profissional como psicóloga contratada da Superintendência dos Serviços Penitenciários (SUSEPE) no Rio Grande do Sul. Ao longo de mais de um ano de trabalho no sistema prisional, eu observava as mulheres no lado de fora da prisão, cercadas de grandes sacolas, aguardando em longas filas para poder ver seus entes encarcerados. Eu pegava o mesmo ônibus que elas e, durante o trajeto que percorríamos juntas, ouvia seus relatos de dor, resiliência e esperança. Eu as via no mesmo corredor em que eu trabalhava, com seus filhos recém-nascidos no colo, aguardando o momento de realizar o registro de paternidade. Essa cena, de mulheres e seus bebês esperando no corredor, tendo a prisão como cenário de fundo, nunca saiu de minha memória... E tudo isso me gerava uma grande inquietação... Ficava me perguntando quais seriam as razões/motivações dessas mulheres para ter um filho com um homem preso. Deste estranhamento surgiu a minha dissertação, que aqui se concretiza.

1.1. Temática da Dissertação

A presente dissertação situa-se no âmbito dos estudos desenvolvidos pelo grupo de pesquisa Violência, Gênero e Subjetividades Contemporâneas, do programa de pós-graduação da Faculdade de Psicologia da PUCRS. O referido grupo tem conduzido pesquisas acerca do encarceramento feminino no Rio Grande do Sul desde 2011, dando continuidade às pesquisas realizadas pela sua coordenadora desde 2007 em unidades prisionais femininas do Estado do Rio de Janeiro (Barcinski, 2011, 2012a, 2012b). Tais estudos têm focado na construção da identidade de mulheres presas, nas especificidades dos crimes cometidos por mulheres e nas relações sociais, afetivas e familiares estabelecidas no e a partir do encarceramento.

Os resultados das pesquisas acima mencionadas remetem à centralidade das questões de gênero nas temáticas abordadas. De acordo com Scott (1990), o conceito de gênero opõe-se ao determinismo biológico da diferenciação entre os sexos e fundamenta-se em aspectos sociais e relacionais, que vão além de definições normativas de feminilidade e masculinidade. Dentre as questões de gênero observadas nas pesquisas anteriores estão as diversas formas de vitimização que marcam as trajetórias

de vida destas mulheres (Barcinski, 2011, 2012a, 2012b). Tal vitimização está ligada ao papel subordinado a homens criminosos e surge como justificativa privilegiada para a inserção de mulheres em atividades ilícitas e para o conseqüente encarceramento. Welzer-Lang (2001) aponta que a dominação masculina sobre as mulheres configura-se como um sistema dinâmico de uma sociedade hierárquica, onde os homens dominam coletiva e individualmente as mulheres, tanto no âmbito privado quanto no público. As histórias familiares e comunitárias das mulheres presas evidenciam, ainda, outras formas de violência, reproduzidas nas relações afetivas e conjugais estabelecidas ao longo de suas vidas e, finalmente, no sistema prisional.

Os últimos dados disponíveis pelo Ministério da Justiça mostram igualmente as especificidades da experiência de aprisionamento para as mulheres, que se configura como absolutamente distinta da experiência masculina. Uma das diferenças percebidas está no número de visitas recebidas no cárcere: enquanto a maior parte dos homens mantém contato com seus familiares na prisão, grande parte das mulheres vivencia o abandono após o encarceramento. Dados nacionais revelam que 62% das mulheres não recebem nenhum tipo de visita na prisão e 90% não recebem visitas íntimas, evidenciando como os companheiros e as famílias, de modo geral, se afastam das mulheres após a prisão delas (Ministério da Justiça, 2008).

O abandono experimentado pelas mulheres no cárcere relatado pela literatura (Cunha, 1994) explicita a importância de entendermos o fenômeno da criminalidade e do encarceramento feminino a partir de uma perspectiva das relações de gênero. Transgredindo normas e expectativas sociais sobre o comportamento feminino por meio de ato transgressor e violento, as mulheres são abandonadas na prisão, especialmente pelos seus parceiros/companheiros/maridos. Por sua vez, os homens, ao serem presos, dificilmente sofrem com o abandono, pois as mulheres cumprem o seu papel social de mantenedoras dos vínculos afetivos. Portanto, a realidade da prática criminosa e do encarceramento é permeada de significados que só podem ser analisados através das prescrições sociais que impactam diferentemente homens e mulheres na sociedade.

As implicações de gênero seguem sendo objeto de estudo, contudo o foco aqui recai sobre as mulheres que visitam seus companheiros na prisão e que engravidam no cárcere. O local escolhido para a realização da pesquisa foi o Presídio Central de Porto Alegre (PCPA), a maior prisão do Rio Grande do Sul.

Além da magnitude do PCPA, a escolha do local se deu também em razão do rótulo conferido pela Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) do Sistema Carcerário (2009) ao PCPA como a pior prisão do Brasil. A CPI chegou a este diagnóstico em função da insalubridade, da superlotação, da falta de saneamento básico e do excesso de lixo nessa unidade prisional. Em 2013, o Brasil foi denunciado à Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH), da Organização dos Estados Americanos (OEA), em função das condições do PCPA. A denúncia foi baseada no relatório do Fórum da Questão Penitenciária, que apontava graves e constantes violações de direitos humanos nessa instituição penal (Rodrigues, 2013).

Considerando este cenário do PCPA, bem como os estigmas que frequentemente são vinculados às prisões, supomos que as pessoas que visitam seus entes nesses espaços também sofram violações dessa natureza. No entanto, apesar de estarem sujeitas ou vulneráveis a tais situações, muitas mulheres optam não apenas por manter os vínculos, como também por conceber filhos com seus companheiros encarcerados, fato que revela uma forma de exercício da maternidade marcada pelas peculiaridades desse contexto específico.

Esta pesquisa parte do pressuposto defendido por Glenn (1994) de que o fenômeno da maternidade é socialmente construído e considera, conforme afirma Scott (1990), que as questões de gênero devem ser entendidas simultaneamente em sua interseção com outros eixos identitários, tais como classe social e raça/cor. Dessa maneira, ao se observar o cenário prisional anteriormente descrito e os dados sócio-demográficos da população prisional - em sua maior parte pobre, negra e de baixa escolaridade (Ministério da Justiça, 2012) - fica evidente que a presente pesquisa se foca em um tipo de maternidade caracterizada por uma situação de vulnerabilidade. Ou seja, a pesquisa busca compreender o significado da maternidade em um contexto marcado por múltiplas formas de violência e violações, a partir da perspectiva de mulheres que visitam e engravidam de seus parceiros encarcerados no PCPA.

1.2. Justificativa

A presente dissertação visa preencher algumas lacunas na literatura científica. Na literatura acadêmica, encontramos pesquisas acerca dos relacionamentos afetivos de mulheres com homens presos (Bassani, 2010; Costa Filho, Machado & Duarte, 2008; Paula & Santana, 2012) e estudos a respeito das mulheres encarceradas que engravidam

durante o cumprimento de suas penas (Mello & Gauer, 2011; Viafore, 2005). Contudo, não foram encontrados materiais bibliográficos específicos sobre a concepção de um filho dentro do cárcere, quando o homem está preso e a mulher não.

Outro aspecto pouco estudado que a pesquisa busca investigar é a percepção que essas mulheres têm das redes de apoio, pois a falta de assistência com que se defronta esta população é pontuada na literatura (Jardim & Aginsky, 2009; Medeiros, 2010; Rampazzo, Gomes & Molinari, 2010). Portanto, um dos objetivos da pesquisa original é investigar quais são as redes de apoio percebidas pelas participantes e se essas mulheres que engravidaram no cárcere participam/participaram de algum tipo de programa de promoção e prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e ações de planejamento familiar. Portanto, para além da contribuição intelectual e acadêmica, a dissertação tem a intenção de informar a necessidade de elaboração e implementação de políticas e programas de governo voltados às mulheres que engravidam de homens encarcerados.

1.3. Objetivos

Objetivo Geral

Compreender, do ponto de vista das mulheres, os significados de ter um relacionamento afetivo e de ter um filho com um homem encarcerado.

Objetivos Específicos

- Compreender as motivações das mulheres para manter/iniciar um relacionamento afetivo com um homem privado de liberdade no PCPA;

Este objetivo visa a compreender o que faz com que mulheres, apesar das dificuldades e do complexo contexto prisional, optem por manter ou iniciar um relacionamento com um homem privado de liberdade no PCPA, unidade prisional reconhecida pelas múltiplas violações de direitos das pessoas presas e de seus familiares.

- Investigar os impactos, as mudanças e os estigmas sociais percebidos pelas mulheres após o encarceramento dos companheiros;

O aprisionamento de algum ente gera mudanças estruturais e funcionais na família. Algumas delas são mensuráveis, tais como a queda da renda familiar. Já outras são subjetivas, como a experiência de ser vítima de preconceitos, estigmas sociais e

morais. A pesquisa busca saber de que maneira as mulheres que têm companheiros presos e que geram filhos dentro do cárcere percebem e vivenciam tais mudanças, no contexto específico de suas vidas.

- Conhecer os papéis desempenhados no PCPA pelas mulheres de homens presos e entender se no desempenho desses papéis elas sofrem alguma forma de violência;

No sistema prisional, as visitas desempenham várias funções, que vão desde o suporte emocional até o apoio financeiro aos seus familiares encarcerados. As companheiras desempenham atividades próprias, dentre elas a visita íntima. A pesquisa visa a saber quais atribuições as participantes percebem como suas no cárcere e como se sentem ao desempenhá-las.

- Identificar as redes de apoio social percebidas pelas mulheres que têm companheiros presos no PCPA e engravidaram desses parceiros, bem como investigar se elas participam/participaram de algum tipo de programa de promoção e prevenção de doenças sexualmente transmissíveis (DST) e ações de planejamento familiar.

A família é socialmente vista como um elo fundamental para ressocialização da pessoa presa. Contudo, com quem os familiares podem contar durante a prisão de um dos seus entes? No caso das participantes deste estudo, quem as ajuda na criação dos filhos, por exemplo, considerando que os pais estão presos? É o que se pretende identificar, considerando que a literatura se refere a essas mulheres como desassistidas do ponto de vista de suas redes de apoio social.

1.4. Delineamento de Pesquisa

O presente estudo é estruturado por meio de uma abordagem qualitativa. A pesquisa qualitativa permite maior aprofundamento em questões relativas às subjetividades dos participantes, bem como lhes oferece maior liberdade de expressão (Minayo, 1998). Tais estudos se focam na percepção e nos significados que as pessoas atribuem aos aspectos de suas vidas (Godoy, 1995).

A pesquisa qualitativa, sobretudo na Psicologia, permite ser uma via de acesso a dimensões de objetos inacessíveis por meios quantitativos, justamente por dar espaço à

expressão da subjetividade do sujeito pesquisado (Rey, 2002). Uma vez que o foco do presente estudo se encontra nos significados atribuídos à experiência das mulheres com companheiros presos, um delineamento qualitativo surge como mais adequado a esse objetivo.

A pesquisa foi realizada no Presídio Central de Porto Alegre, pelos motivos citados anteriormente, tais como a magnitude, as condições físicas e estruturais da instituição e o grande número de mulheres que visitam presos e engravidam de homens encarcerados nesta instituição. As participantes da pesquisa foram nove mulheres que têm filhos com seus companheiros presos e que foram ao PCPA realizar o registro de paternidade dessas crianças. O número de participantes foi definido de acordo com os critérios de saturação de informações. A determinação do número de participantes por saturação refere-se à suspensão de inclusão de novos entrevistados quando o pesquisador avaliar que há repetição ou redundância nos dados coletados (Fontanella, Ricas & Turato, 2008). Quatro participantes conceberam seus filhos durante o cumprimento da pena de seus companheiros no PCPA, quatro estavam grávidas quando seus parceiros foram presos e uma participante foi registrar a filha de quatro anos. Essa última também engravidou antes de seu marido ser encarcerado.

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, que são compostas por questões norteadoras, com perguntas abertas e fechadas, que servem como um roteiro para o pesquisador (Minayo, 1998). Existem, portanto, questões previamente definidas, porém o pesquisador as realiza de acordo com o andamento da entrevista, direcionando o fluxo da mesma, sempre que necessário, para os objetivos da pesquisa.

A entrevista semiestruturada foi escolhida como instrumento, pois permite maior liberdade para a fala das participantes e, conseqüentemente, uma melhor compreensão do fenômeno. Além disso, a liberdade das participantes favoreceu que surgissem questões inesperadas acerca do problema estudado, o que enriquece a pesquisa (Boni & Quaresma, 2005). As questões da entrevista versaram sobre o relacionamento das mulheres com seus companheiros encarcerados, os significados atrelados à experiência de conceber filhos no cárcere, a concepção que elas têm a respeito da maternidade, da paternidade e da família, o cotidiano vivenciado pelas mulheres na prisão, as mudanças na vida familiar após o aprisionamento do companheiro e a percepção das mulheres acerca de suas redes de apoio social.

A coleta de dados ocorreu no PCPA, no prédio onde trabalham os profissionais de psicologia, serviço social e direito da SUSEPE e os policiais militares (regionalmente chamados de “brigadianos”) da direção e administração da instituição. É nesse prédio administrativo, sem celas ou presos alojados, que são feitos os registros de nascimento de crianças que têm pais encarcerados no local. O registro se dá na prisão, para que o pai possa fazer o reconhecimento da paternidade.

As participantes foram recrutadas e posteriormente entrevistadas nesse momento do registro, por ser essa a única forma de identificar quem são as mulheres que têm filhos com homens naquela instituição. As entrevistas ocorreram em uma sala do serviço de atendimento psicossocial, localizada no mesmo prédio onde foram realizados os recrutamentos. Este espaço foi escolhido por garantir o sigilo necessário.

As entrevistas foram realizadas individualmente e duraram, em média, 30 minutos cada. Após o consentimento das participantes, as entrevistas foram gravadas em áudio e posteriormente transcritas, objetivando a organização dos conteúdos por eixos temáticos.

Para a realização da coleta, aspectos éticos foram garantidos. O presente projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), com o número CAAE 24271713.6.0000.5336 (Anexo A). O projeto foi aprovado também pelo comitê de ética da Escola do Serviço Penitenciário da SUSEPE (Anexo B). Dentre as pessoas convidadas a participar, somente fizeram parte da pesquisa aquelas que expressaram a devida concordância, após a leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. As participantes foram informadas do caráter voluntário e sigiloso de sua participação, bem como foram esclarecidas sobre os objetivos da pesquisa e em que sua participação consistia. Todas as dúvidas a respeito da pesquisa foram esclarecidas antes da coleta de dados.

Para a análise dos dados coletados foi usada a abordagem da Análise Crítica do Discurso (ACD). Este tipo de investigação discursiva concentra-se, em especial, nos problemas sociais, explicando-os por meio da estrutura e interação social. A ACD é sociopoliticamente situada, entendendo que o discurso se constituiu por elementos que se localizam tanto no macro quanto no micro nível. O discurso, portanto, é simultaneamente uma produção individual e social. Ao mesmo tempo em que temos uma agenda interacional e fazemos escolhas linguísticas que garantem certa eficácia retórica aos nossos discursos, apropriamo-nos de linhas gerais de argumentação -

definidas por Wetherell (1998) como “repertórios interpretativos” - para construirmos esses mesmos discursos.

Ao macro nível, objetivou-se compreender como as estruturas do discurso se relacionam com o poder e com a dominação social. Nesse nível analisamos as formas como as participantes se apropriaram de discursos hegemônicos diversos – tais como aqueles acerca dos papéis tradicionalmente desempenhados por mulheres ou da centralidade da maternidade na constituição subjetiva feminina - para significar as suas trajetórias. Em outras palavras, analisamos como as participantes reproduziram e transformaram tais discursos hegemônicos na tentativa de dar sentido à experiência de ter/manter um relacionamento com um homem encarcerado e de conceber um filho com esse parceiro.

Ao micro nível pertence o uso da linguagem, da interação verbal e da comunicação, partindo do pressuposto de que as relações e as identidades são constituídas por interlocutores situados socialmente (Van Dijk, 2008). Nesse nível foram investigadas as estratégias retóricas utilizadas pelas participantes na construção de seus discursos em interação com as pesquisadoras. Tais estratégias refletiram simultaneamente as intenções interacionais das participantes, bem como as especificidades de seus contextos sociais, econômicos e familiares.

A análise desses dois níveis refletiu a crença de que qualquer discurso produzido em interações é, ao mesmo tempo, uma produção individual e uma prática social. Considerando os aspectos de exclusão moral e social vivenciados pela maior parte dos familiares de pessoas presas, a ACD nos pareceu ser um tipo de abordagem de análise discursiva apropriada, pois permitiu aprofundar a compreensão das relações de dominação e de poder experimentadas pelas participantes e refletidas em seus discursos.

Referências

- Barcinski, M. (2011). The specificities of criminal women: discussing female invisibility in the literature. *Recerca. Revista de pensament y anàlisi*, v. 11, 145-160
- Barcinski, M. (2012a) Mulheres no tráfico de drogas: a criminalidade como estratégia de saída da invisibilidade social feminina. *Contextos Clínicos*, 5, 52-61.
- Barcinski, M. (2012b) Expressões da homossexualidade feminina no encarceramento: o significado de se "transformar em homem" na prisão. *Psico-USF (Impresso)*, 17, 437-446.
- Bassani, F. (2010). Amor bandido: Cartografia da mulher no universo prisional masculino. *Dilemas: Revista de Estudos de Conflito e Controle Social*, 4, (2), 261-280.
- Boni, V.; Quaresma, S. J. (2005). Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. *Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC*, 2, (3), 68-80.
- Comissão Parlamentar de Inquérito do Sistema Carcerário (2009). Brasília, DF. Retirado de: http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/2701/cpi_sistema_carcerario.pdf?sequence=1 Acessado em 20 de setembro de 2013.
- Costa Filho, G. S. C.; Machado, M. S. & Duarte, W. F. (2008). *Perspectivas familiares de mulheres de detentos*. Anais do 11º Congresso de Iniciação Científica, 5ª mostra de Pós-Graduação da Universidade de Santo Amaro, Santo Amaro, SP, Brasil.
- Cunha, M. I. P. (1994). Malhas que a reclusão tece: Questões de identidade numa prisão feminina. *Cadernos do Centro de Estudos Judiciários*, 2, (92).
- Fontanella, B. J. B.; Ricas, J.; Turato, E. R. (2008). Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. *Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro*, 24, (1), 17-27.
- Glenn, E. N. (1994). Social Constructions of Mothering: A thematic Overview. In Glenn, E.N.; Chang, G.; Forcey, L.R. *Mothering: Ideology, experienced and agency*. London: Routledge.
- [Godoy, A.S. \(1995\). Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. *Revista de Administração de Empresas*, 35, \(2\), 57-63.](#)

- Jardim, A. C. M. G.; Aginsky, B. G. (2009). *A Inserção dos Familiares de apenados nos mecanismos de Tratamento Penal*. Anais da IV Mostra de Pesquisa da Pós-Graduação da PUCRS, Porto Alegre, RS, Brasil.
- Medeiros, L. L. (2010, abril). *Mulheres e cárcere - reflexões em torno das redes de proteção social*. Anais do Encontro Nacional de História Oral - Testemunhos: História e Política, Recife, PE, Brasil.
- Mello, D. C.; Gauer, G. (2011). Vivências da maternidade em uma prisão feminina do Estado do Rio Grande do Sul. *Saúde & Transformação Social*, 1, (3), 113-121.
- Minayo, M. L. (1998). *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. 9 ed. Petrópolis: Vozes.
- Ministério da Justiça. (2008). Departamento Penitenciário Nacional. *Mulheres Encarceradas: Consolidação dos Dados Fornecidos pelas Unidades da Federação*. Brasília.
- Ministério da Justiça (2012). *Sistema Integrado de Informações Penitenciárias – InfoPen*. Retirado de: <http://portal.mj.gov.br/main.asp?View=%7BD574E9CE-3C7D-437A-A5B6-22166AD2E896%7D&Team=¶ms=itemID=%7BC37B2AE9-4C68-4006-8B16-24D28407509C%7D;&UIPartUID=%7B2868BA3C-1C72-4347-BE11-A26F70F4CB26%7D>. Acessado em 15 de setembro de 2013.
- Paula, A. C. M. C.; Santana, I. J. (2012). Mulheres: a violação dos direitos fundamentais por meio da revista íntima. *Revista do Laboratório de Estudos da Violência da UNESP*, 9, 262-274.
- Rampazzo, C. C. S.; Gomes, H. M.; Molinari, V. P. (2010). *A intervenção do serviço social junto ao projeto mulheres em superação*. Trabalho de conclusão de curso de Serviço Social. Faculdades Integradas Antônio Eufrásio De Toledo. Retirado de <http://intertemas.unitoledo.br/revista/index.php/Social/article/view/2707/2486> Acessado em 15 de setembro de 2013.
- [Rey, F. L. G. \(2002\). *Pesquisa qualitativa em psicologia: caminhos e desafios*. São Paulo: Pioneira.](#)
- Rodrigues, A. (2013). Brasil é denunciado à OEA por más condições de presídio em Porto Alegre. *Agência Brasil – Empresa Brasil de Comunicação*. Retirado de <http://agenciabrasil.ebc.com.br/noticia/2013-01-10/brasil-e-denunciado-oea-por-mas-condicoes-de-presidio-em-porto-alegre>) Acessado em 02 de abril de 2013.

- Scott, J. (1990). Gênero: uma categoria útil de análise histórica. *Educação e Realidade*, 16 (2).
- Van Dijk, T. A. (2008). *Discurso e Poder*. São Paulo: Contextos.
- Viafore, D. (2005). A gravidez no cárcere Brasileiro: uma análise da Penitenciária Feminina Madre Pelletier. *Direito & Justiça*, 31, (2), 91-108.
- Welzer-Lang, D. (2001). A construção do masculino: dominação das mulheres e homofobia. *Estudos Feministas*, 2, 460-482.
- Wetherell, M. (1998). Positioning and interpretative repertoires: Conversation Analysis and post-structuralism in dialogue. *Discourse & Society*, 9(3), 387-412.

2. ARTIGOS DA DISSERTAÇÃO

A presente dissertação é composta por dois artigos. Como o próprio título sugere, estávamos interessadas em compreender o “amor” e a “maternidade” no contexto do cárcere masculino. Assim sendo, o primeiro estudo versa sobre as relações amorosas entre mulheres e seus parceiros privados de liberdade. Nesse estudo, intitulado “Amor no cárcere: mulheres e seus relacionamentos com homens encarcerados”, interessa-nos compreender, do ponto de vista das mulheres que têm filhos com homens presos, quais são os significados atribuídos ao relacionamento afetivo com esses homens. Para isso, procuramos conhecer as histórias de vida de três participantes, as trajetórias com seus companheiros encarcerados e os papéis desempenhados por elas no cotidiano da prisão. Este artigo, de acordo com as normas do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da PUCRS, foi submetido para publicação. O manuscrito foi enviado à revista Arquivos Brasileiros de Psicologia (Anexo C). A formatação deste artigo está de acordo com as normas dessa revista.

Já o segundo artigo que compõe a presente dissertação aborda a questão da maternidade em uma prisão exclusivamente masculina. Nomeado de “Significados atribuídos pelas mulheres à concepção de um filho em uma prisão masculina”, investigamos as concepções de maternidade, de paternidade e de família para duas participantes. Nosso objetivo é compreender, do ponto de vista das mulheres, quais são os significados de conceber um filho dentro do cárcere, especificamente no PCPA.

Assim, nos dois artigos que compõem a dissertação utilizamos os dados de cinco das nove mulheres entrevistadas. Para cada um dos artigos selecionamos as participantes cujas histórias narradas e as trajetórias mais bem contemplavam os objetivos de cada manuscrito. As entrevistas com as outras quatro entrevistadas – que não constam nestes dois artigos - serão contempladas em publicações futuras.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como descrito da introdução, a presente dissertação surgiu do meu estranhamento e das minhas inquietações enquanto trabalhava como psicóloga no Presídio Central de Porto Alegre. Ao concluir esta pesquisa, percebo que a questão dos relacionamentos amorosos e da maternidade no cárcere masculino é ainda mais complexa do que inicialmente eu supunha. É fácil e tentador, ao olharmos o fenômeno estudado, afirmarmos a submissão e a subjugação das mulheres em dias de visita no cárcere. A violência operada pela instituição prisional, através da revista íntima e de suas normas arbitrárias, foi percebida de algum modo por todas as participantes. Para além dessas óbvias violências, estamos tratando neste estudo de uma população que vivencia, junto aos seus familiares presos, todas as mazelas do nosso falido e aniquilado sistema prisional. Salientamos ainda a falta de suporte estatal das mulheres, que contam apenas com a ajuda de seus familiares na criação dos filhos e no sustento de seus parceiros no cárcere.

Entretanto, para além de tamanhas violências, o que encontramos no contato com estas mulheres foi o exercício, mesmo que tímido, de poder das nossas participantes. Ao escolherem se irão visitar seus parceiros, se levarão a “sacola”, se registrarão seus filhos, se possibilitarão a convivência entre os pais presos e a sua prole, as mulheres se posicionam como protagonistas nestas relações.

Além disso, possuir um relacionamento amoroso com um homem encarcerado pode ser a única oportunidade de não serem abandonadas e de poderem abandonar. Isto porque, ao analisarmos as trajetórias das participantes, observamos que suas histórias são marcadas por perdas e desamparo. Assim, as privações que o cárcere impõe aos homens representam a possibilidade de exercício de controle na relação afetiva, pois são eles quem dependem financeira e emocionalmente delas. O investimento amoroso em homens que estão vulneráveis pode ser recompensador para as mulheres. Tal investimento pode representar outras possibilidades de constituição subjetiva, pois nessa conjuntura as entrevistadas invertem, por ora, os papéis sociais esperados de homens e de mulheres, visto que são elas as provedoras de seus companheiros.

O protagonismo se manifesta ainda na decisão de engravidar de um homem preso. Apesar de tal opção por conceber uma criança no cárcere fugir do modelo normativo de família e de planejamento familiar, as participantes, em parte de seus discursos,

reafirmam os modelos hegemônicos de maternidade, paternidade e família nuclear. Salientamos que estas relações, em que os parceiros estão em privação de liberdade, representam ironicamente a possibilidade para essas mulheres de vivenciarem uma configuração próxima a da família nuclear nos dias de visita na prisão. Embora seus companheiros estejam ausentes do cotidiano familiar, estas mulheres sabem onde os pais de seus filhos estão. Para além disso, a ausência paterna, recorrente na vida dos filhos que elas tiveram com outros homens é, no caso do atual companheiro, justificada, pois ele está preso.

A familiaridade que as participantes têm com a prisão desenha ainda outras perspectivas e expectativas sobre o papel do pai na vida da prole. Assim, a noção de participação paterna na criação dos filhos não está vinculada à ideia de presença no cotidiano familiar, e sim à representação de um homem que não abandonou sua companheira e sua prole. Ou seja, a familiaridade com a prisão faz com que as participantes também ressignifiquem os modelos esperados de uma família nuclear, uma vez que eles não “se encaixam” na realidade de suas trajetórias.

Por fim, observamos que a população prisional ainda é pouco estudada no meio acadêmico e que seus familiares possuem ainda menos presença nas produções científicas. Entendemos que esta pesquisa pode ajudar a dar visibilidade aos familiares das pessoas presas, pois eles também vivenciam a situação de vulnerabilidade decorrente das suas experiências e vivências na prisão.